



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

ROSÂNGELA MARIA RAMOS DE OLIVEIRA

**RELAÇÃO FAMÍLIA *VERSUS* ESCOLA: INFLUÊNCIA DESSA
INTERAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DO ALUNO**

Orientadora: Prof^a Ms. Márcia Paiva de Oliveira

JOÃO PESSOA

2015

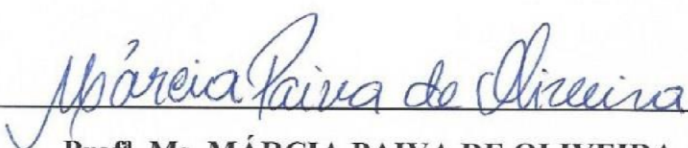
ROSÂNGELA MARIA RAMOS DE OLIVEIRA

**RELAÇÃO FAMÍLIA X ESCOLA: INFLUÊNCIA DESSA INTERAÇÃO NO
DESENVOLVIMENTO DO ALUNO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à coordenação do Curso de Graduação em Psicopedagogia, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), como requisito parcial para obtenção de título acadêmico de Bacharel em Psicopedagogia. Apreciado pela banca composta pelos seguintes membros.

Aprovado em:

26 / 11 / 2015



Profª. Ms. MÁRCIA PAIVA DE OLIVEIRA
ORIENTADORA - UFPB



Profª. Drª. GEOVANI SOARES DE ASSIS
EXAMINADORA - UFPB

RESUMO

Esse trabalho de conclusão de curso analisa a influência da relação família e escola para a otimização do trabalho educativo e formativo. Contudo, é pertinente afirmar que a relação família escola tem histórico de conflitos, cada um deve desempenhar seu papel no processo de aprendizagem das crianças, porém, em alguns casos a relação escola-família parece andar em contramão, mesmo as duas instâncias tendo como objetivo o desenvolvimento intelectual e moral das crianças, esses conflitos estão sempre presentes na relação. Nesse sentido, cabe a cada instituição procurar assumir seu papel no desenvolvimento da criança, que consiste em identificar o problema para criar uma ponte para que possa transitar as ideias e colocar em prática os projetos intervencionistas. Este trabalho, ao buscar entender as percepções dos professores acerca do fenômeno pesquisado, que preliminarmente estão relacionadas a falta de interesse dos pais em participar das reuniões, buscamos também escutar os pais com os seus motivos de não comparecer às referidas reuniões. Para se chegar aos referidos achados, buscamos empreender esse estudo que se pautou nos pressupostos teóricos da Pesquisa-Ação, esta é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo, no qual o pesquisador e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

Palavras-chave: Família. Escola. Pesquisa-Ação.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho surgiu na análise realizada no primeiro estágio acerca da influência da participação da família nas atividades que envolve o processo ensino-aprendizagem dos seus filhos. Neste sentido, percebemos a necessidade de encaminhar pelos caminhos da pesquisa juntos aos pais dos alunos de uma escola da rede municipal de ensino de João Pessoa.

Buscamos empreender esse estudo por acreditar que essa parceria contribui para o crescimento acadêmico do aluno, resgatando e fortalecendo sua autoestima. O resultado desta aproximação família e escola será uma distribuição uniforme das responsabilidades, cada um assume seu papel na formação do caráter do educando, seguindo os princípios éticos e morais como a solidariedade humana, o respeito, a democracia, a inclusão, entre outros.

Sabemos que a família é a primeira instituição onde as crianças estão inseridas, é nela que se desenvolvem as habilidades cotidianas, tais como: falar, comer, andar, etc. Cada fase da vida há um norteamento propício, e é isso que traz a base do indivíduo em formação. As escolhas desse direcionamento vêm fazer a diferença, pois, quando a família se faz presente no momento de crescimento da criança contribui para que se alcançar as metas e objetivos idealizado pela família para seus filhos.

Para promover a integração entre família e escola, alguns pressupostos são necessários, como a afetividade, por exemplo, como o respeito a opinião dos pais, o entendimento de suas atribuições no mundo do trabalho, entre outros fatores. Ressaltamos a importância da afetividade e dos limites impostos pelas duas instâncias.

Para melhor empreender o estudo, buscamos as ferramentas da pesquisa ação, à medida que foi realizado na escola reuniões e palestras com os pais e educadores, com a proposta de realizar reflexões e buscar o comprometimento dos dois grupos, que além de fazer a união, objetivamos também promover o amadurecimento, o respeito mútuo e a busca conjunta do progresso acadêmico e no comportamento dos alunos.

O estudo se deu em uma escola da rede municipal de João Pessoa, situada no bairro Ernani Satyro. Como se trata de uma pesquisa ação, envolvemos todos os interessados, inclusive os pais dos alunos. Os pais e responsáveis foram convidados a virem ao encontro com

profissionais multidisciplinar, no intuito de trabalhar as questões da relação da família com a escola, de forma que entendam a importância da parceria, com um olhar voltado aos problemas atuais.

Em todas as áreas da escola é imprescindível a presença da família, seja na área da gestão, em conselhos escolares e até na metodologia aplicada no dia a dia da sala de aula. Em todas as instâncias escolares, se faz necessária a compreensão de todos envolvidos no processo. Também é uma maneira de se acrescentar novas ideias, enriquecendo cada vez mais o conteúdo programático, aproximando-o da realidade do aluno.

Não se constrói nada só, é preciso sempre planejamento e parcerias, a educação não foge à regra, por isso também que é muito importante a presença da família na escola, esse apoio vem contribuir para o desempenho em sala de aula, trazendo junto a isso, a responsabilidade para o acompanhamento do aluno na prática em casa do ensino dado na escola.

Por se tratar de uma pesquisa ação, que reflete os problemas da realidade para saná-los, acreditamos que as ações realizadas minimizem entraves ao sucesso escolar dos alunos. Nesse sentido, espera-se com isto que, a evasão e o fracasso escolar reduzam. Que a união entre a família e escola, seguindo a mesma direção e princípios, terão os objetivos alcançados que é, o crescimento intelectual e emocional de cada sujeito aprendiz. Segundo Reali e Tancredi (2005, p.240), isso resulta em sucesso na educação, “[...] esses dois sistemas têm objetivos distintos, mas são mútuos, uma vez que “compartilham a tarefa de preparar as crianças e os jovens para a inserção crítica, participativa e produtiva na sociedade”.

A família é vista como um sistema social responsável pela transmissão de valores, crenças, ideias e significados que estão presentes nas sociedades (KREPPNER, 2000). Para Oliveira (2002), há uma intenção que passa muitas vezes despercebida nessa tentativa de aproximação e colaboração, que é a de promover uma educação para as famílias tidas como desestruturadas”. Em conjunto a família e a escola formam ambientes ideais para o desenvolvimento da aprendizagem das crianças e dos jovens, reconhecendo suas qualidades e também semelhanças, valorizando também o trabalho feito por todos envolvidos neste processo.

2 CONCEITOS DE FAMÍLIA E EDUCAÇÃO

2.1 CONCEITO DE FAMÍLIA

A família é uma instituição formada normalmente por pais e filhos, em alguns casos avós e tios que moram na mesma casa. Morando juntos ou separados, a família tem a responsabilidade de cuidar e educar seus filhos, promovendo o desenvolvimento moral, cultural

e intelectual, é na família que a criança conhece os primeiros conceitos de sociedade, costumes e tradições. A esse respeito, Dias (2005, p. 210) destaca que:

A família é um grupo aparentado responsável principalmente pela socialização de suas crianças e pela satisfação de necessidades básicas. Ela consiste em um aglomerado de pessoas relacionadas entre si pelo sangue, casamento, aliança ou adoção, vivendo juntas ou não por um período de tempo indefinido.

Análises históricas mostram que na Idade Média a igreja tinha uma forte influência sobre as famílias que, só era reconhecida a formação de família sendo composto por pai, mãe e filhos, com o princípio bíblico de “crescei e multiplicai-vos”, de forma a justificar as famílias numerosas, como a igreja defendia a moral, o concubinato não era aceito. Os vínculos familiares se davam através do casamento com seus valores e normas.

Para Bruschini (1993, p.76,) as famílias “[...] foram definidas também como unidades de relações sociais, no interior das quais os hábitos, valores e padrões de comportamento são transmitidos a seus novos membros, configurando assim unidades de socialização e de reprodução ideológica”.

No decorrer do tempo foram ocorrendo muitas transformações nas famílias, fatores importantes impulsionaram para tantas transformações, alguns exemplos foram a industrialização, o crescimento da quantidade de mulheres trabalhando fora de casa, o controle da natalidade e os casamentos homoafetivo, tudo isso vem mudando os hábitos e as formações familiares.

Nesse contexto, as famílias foram se transformando e o conceito sobre infância evoluiu, a sociedade, que antes via as crianças como adultos mirins, passou a respeitá-las e valorizá-las, deixando de tratá-la como adulto e passando a ver esse ser frágil que necessita de atenção e de cuidados diferentes.

A descoberta da infância começou sem dúvida no século XIII, e sua evolução pode ser acompanhada na história da arte e na iconografia dos séculos XV e XVI. Mas os sinais de seu desenvolvimento particularmente numerosos e significativos a partir do fim do século XVI e durante o século XVII. (ARIÉS, 1981 p. 65).

Quando a criança começa a ocupar seu espaço na sociedade, as instituições de educação infantil ganham espaço, pois antes as crianças eram alfabetizadas em casa. No contexto atual essas instituições têm como papel principal desenvolver o potencial de cada um, deixando de lado o pensamento arcaico que criança não passa de um ser irracional. As instituições

educacionais só eram frequentadas por filhos das famílias ricas, muitas crianças de família pobres não tinham acesso a uma boa educação, quando eram matriculadas em escolas, o acesso se dava para a preparação para o trabalho, através de cursos preparatório para a mão de obra, exemplo bem claro é o de pedreiro, agricultor entre outros.

Recordando que na Declaração Universal dos Direitos Humanos as Nações Unidas proclamaram que a infância tem direito a cuidados e assistência especiais; Convencidos de que a família, como grupo fundamental da sociedade e ambiente natural para o crescimento e bem-estar de todos os seus membros, e em particular das crianças, deve receber a proteção e assistência necessárias a fim de poder assumir plenamente suas responsabilidades dentro da comunidade; Reconhecendo que a criança, para o pleno e harmonioso desenvolvimento de sua personalidade, deve crescer no seio da família, em um ambiente de felicidade, amor e compreensão.

Da mesma forma que os modelos de família evoluem de acordo com as culturas e o seu tempo histórico, as crianças como membro que perpetuará a família também muda e, para elas, a escola também deve mudar e ser resposta aos anseios de cada sociedade situada em seu tempo histórico. A seguir analisaremos essa evolução e conceituação da escola como formadora das gerações.

2.2 CONCEITO DE EDUCAÇÃO

A educação é um processo sistemático ou assistemático, que visa o desenvolvimento do ser humano em seus aspectos intelectual, moral e físico. A origem do termo educação vem dos verbos em latim: *educare* que significa transmitir informação a alguém, e *educere* que significa desenvolver algo que está no indivíduo.

Neste processo de aquisição de conhecimentos e habilidades, o homem adota comportamentos e atitudes correspondentes aos usos socialmente determinados, tidos como corretos e adequados, cortesia e civilidade.

A educação na atualidade é tida como um direito de todos, legalmente determinada, pois está em nossa constituição no “Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Existem dois tipos de educação a formal e a informal. A informal é aquela que a pessoa adquire e acumula ao longo da vida, são experiências e conhecimentos compartilhados espontaneamente, como nossa língua materna, atitudes, norma comportamentais e simples tarefas do dia a dia, como hábitos de higiene. Todos que estão envolvidos no aprendizado da criança como os pais, avôs, tios e primos repassam seus conhecimentos sem que tenham consciência do que está acontecendo. Segundo Vygotsky (1989, p.148, *apud* HERMIDA, 2007, p.285):

As experiências e as trocas afetivas são fonte de desenvolvimento. É através da experiência social mediada pelo outro, nas diversas situações de convívio social da qual participa, que a criança aprende parte significativa das ações e conhecimentos necessários para sua inserção no mundo.

A educação formal, realizada nas instituições, é um processo mais programado, o ambiente escolar contribui para formação e desenvolvimento da criança, segundo Hentz, (1998, p.15), na educação escolar, o professor passa a ter a função de mediador entre o conhecimento historicamente acumulado e o aluno. Ser mediador, no entanto, implica também ter-se apropriado desse conhecimento.

A escolar é uma instituição antiga, criada para o desenvolvimento do sujeito e a interação com os objetos. Na escola acontece o desenvolvimento coletivo possibilitando a socialização da criança. Com uma organização centrada no aprender, tem como objetivo também de promover a inclusão social, o respeito ao próximo,

Segundo Almeida, a esperança de uma criança, ao caminhar para a escola é encontrar um amigo, uma guia, um animador, um líder, alguém muito consciente e que se preocupe com ela e que a faça pensar, tomar consciência de si e do mundo e que seja capaz de dar-lhe as mãos para construir uma nova história e uma sociedade melhor (1987, p.195).

Pois, a escola é responsável pelo núcleo formal do ensino da leitura, da escrita e da Matemática e suas regras e seus parâmetros científicos, entre outros conteúdos”, porém a criança não deixa de ter contato com várias formas de aprender no momento em que ajuda os pais nas tarefas diárias, por exemplo, comprando um quilo de alimento a criança aprende as operações matemáticas.

O mais adequado seria o entendimento por parte de todos envolvidos na educação das crianças que, juntos cada um de sua maneira, irá educar e formar cidadão consciente de suas

responsabilidades, respeitando as regras da sociedade, aprendendo o convívio em grupos, preservando o bem comum, sem perder de vista os objetivos e os limites.

Segundo Berger (*apud* LUCKMANN, 1973, p. 175), “[...] a socialização primária é a primeira socialização que o indivíduo experimenta na infância, e em virtude da qual torna-se membro da sociedade. Família e educação tem papel fundamental na formação global da criança.

2.3 FAMÍLIA E EDUCAÇÃO

É unânime entre os autores aqui citados e consultados a influência de uma boa parceria da escola com a família para o processo educativo dos alunos. A parceria entre família e escola trazem resultados positivos, caminhando juntas influenciam cada vez mais na formação da identidade do ser humano que está em construção. Se o objetivo da escola é desenvolver a competência intelectual do educando, e como o objetivo da família é que a criança tenha uma base para vida, essa parceria facilita e garantirá que o processo de aprendizagem seja sólido.

3A FAMÍLIA E A ESCOLA E O PSICOPEDAGOGO NESTA INTERAÇÃO

O indivíduo desde que nasce já faz parte de uma instituição a sua família, onde tem a base principal de cultura, religião e valores. Esses fatores são importantes para o desempenho da criança na escola e em outras instituições da sociedade. Pois, no decorrer de sua vida, o ser humano integra outras instituições para construir novos saberes, para contribuir com o crescimento e para exercer o seu papel no seu contexto social.

Segundo Marturano (1998), a influência do ambiente familiar no aprendizado escolar é amplamente reconhecida. Porém, não se deve atribuir a ela toda a carga de responsabilidade pelo desempenho escolar do aluno. Todos nós precisamos de uma referência para amadurecer nossas ideias, construir conceitos e compreender a necessidade de aprender a conviver em comunidade, e que, para isso teremos que seguir as regras, é dessa forma que começamos a ser cidadãos.

Segundo Oliveira, (2010, p.100). “A família é considerada a primeira agência educacional do ser humano e é responsável, principalmente, pela forma com que o sujeito se relaciona com o mundo, a partir de sua localização na estrutura social.” A escola também tem

influência na forma como as pessoas farão sua inserção no mundo em que vive, seja na comunidade ou no campo profissional.

Na escola, muitos são os profissionais envolvidos no processo educativo dos alunos, a saber: professores, gestores, pedagogos, psicólogos e psicopedagogos. Com relação ao trabalho do Psicopedagogo, esse tem um caráter preventivo, procurando criar competências e habilidades para solução dos problemas. Focando em um conjunto de ações, existe a necessidade do envolvimento da família na escola, de maneira que os vínculos estabelecidos sejam sempre bons, constituindo um diálogo entre escola e família para cristalizar essa relação, definindo os papéis e assumindo as responsabilidades que cada um tem sobre a educação dos alunos. Segundo Bourdieu:

A família desempenha papel fundamental no que se refere à transmissão dos valores e comportamentos nas diferentes classes sociais, uma vez que ela possibilita a incorporação do hábito primário (Bourdieu, 1996)

Sabemos que os primeiros ensinamentos vêm da família, pois com os seus membros as crianças aprendem a interagir e depois se desenvolvem e aperfeiçoam ao participar de outros ambientes. Contudo, há crianças que por algum motivo orgânico, neurológico, síndromes e transtornos podem apresentar dificuldade de aprendizagem. Nesse sentido, afirma Scoz, (2002, p.22) que não há apenas uma única causa para os problemas de aprendizagem “[...] é preciso compreendê-los a partir de um enfoque multidimensional, que amalgame fatores orgânicos, cognitivos, afetivos/ sociais “.

Em situação em que a dificuldade de aprendizagem já está instalada, a ação psicopedagógica na escola se amplia, passando esse psicopedagogo a atuar de forma interventiva e interdisciplinar, inclusive extra muro da escola. Inclusive com orientações familiares.

Pois, como bem diz Marturano (1998), a participação da criança nas atividades rotineiras do lar e a formação de hábitos também são importantes na aquisição dos requisitos básicos para a aprendizagem, pois estimulam a organização interna e a habilidade para o ‘fazer’, de maneira geral.

No contexto da educação, já há alguns anos, vem sendo discutida com maior ênfase, a necessidade de uma participação efetiva da família na instituição escolar. Tal preocupação pode ser visualizada, tanto nas propostas presentes na legislação educacional vigente, a exemplo da

Lei de Diretrizes e Base (LDB), n.9.394/96, como também em outras pesquisas e publicações a exemplo do Jornal do MEC, além do que é veiculado nos cursos de formação de professores e especialistas em educação.

4 PERCURSO METODOLÓGICO

Essa pesquisa se pautou nos pressupostos teóricos da Pesquisa-Ação, esta é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo, no qual o pesquisador e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

Nesse sentido, nesse estudo buscamos a ação e reflexão junto aos sujeitos, especialmente os pais de alunos, para se chegar a consensos para a atuação efetiva desses no contexto escolar, visando a melhoria das relações família e escola para melhores caminhos serem encontrados para a construção de uma escola democrática e participativa, que visa a formação do aluno como ponto central dessa instituição.

Essa definição de Pesquisa-Ação deixa provisoriamente em aberto a questão valorativa, pois não se refere a uma predeterminada orientação da ação ou a um predeterminado grupo social. Contudo, o grupo trabalhado nesse estudo foi pais de alunos de uma escola pública da rede municipal de João Pessoa, situado em um bairro periférico do referido município.

Muitos partidários desse tipo de pesquisa restringem a concepção e o uso da Pesquisa-Ação a uma orientação de ação emancipatória e a grupos sociais que pertencem às classes populares ou dominadas. Nesse caso, a Pesquisa-Ação é vista como forma de engajamento sócio-político a serviço da causa das classes populares. No nosso caso, esse engajamento se dá no próprio contexto escolar, buscando benefícios individuais e coletivos, mas também buscando o entendimento da escola como um bem coletivo.

O estudo realizado teve como objetivo analisar as falas dos pais de alunos, a partir das reuniões em forma de oficinas, realizadas com atividades voltadas para a solução dos problemas existente entre família e escola, com finalidade de aproximar as duas instituições, possibilitando assim uma educação de qualidade e equânimes.

Aopção por esse estudo e o percurso metodológico se deu em função de reclamações dos docentes da escola, ainda por ocasião do estágio supervisionado, quando falavam da ausência dos pais nas atividades escolar. Isso gerou o problema de pesquisa, com base na queixa

por parte dos professores, que necessitavam comunicar os problemas por ordem comportamental e educacional que os alunos atravessavam.

A partir das queixas da ausência dos pais por parte dos professores da escola, foi elaborado atividades ligadas a escola e família, com encontros, palestras e a terapia da constelação, introduzida pela professora Fabiola da UFPB do curso de pedagogia. Tudo isso em forma de oficinas interativas.

Os convites foram enviados para os pais, no sentido de comparecerem na escola, para um encontro com uma equipe de professores, educadores da escola e estagiários de cursos de graduação em duas áreas, a saber: Pedagogia e Psicopedagogia.

Foram cinco encontros que envolveram os pais e professores em atividades, nas quais estivessem em pauta a necessidade da união família/escola, da presença e do envolvimento dos pais na vida de seus filhos.

4.1 PARTICIPANTES

Em um trabalho voltada para o desenvolvimento da criança na escola, a colaboração da família ou responsável é de sua importância. Neste trabalho que envolve os pais, os professores e os alunos do ensino fundamental da escola campo de pesquisa já mencionada, buscamos extrair de cada um o seu melhor, juntar as ideias das duas instituições escola e família como um passo para alcançar um ensino de qualidade. Sempre com vistas à reflexão dos problemas pelos próprios sujeitos.

Os convites foram enviados para os pais escolhidos pela própria escola, no primeiro encontro compareceram apenas 12 pais. Nos outros encontros tivemos mais presenças com 14 pais, chegando ao último encontro com o comparecimento de 20 pais. Portanto, totalizamos 46 pais.

4.2 INSTRUMENTOS

Foi realizados encontros palestras com temas voltado a educação familiar, vídeos com mensagens para reflexão de como estamos educando nossos filhos, em tempos onde a tecnologia invade os lares. Foi feita apresentação e esclarecimentos das leis que regem nossa sociedade, as quais tratam direitos e deveres da família e da escola, bem como dos direitos da infância e adolescência, além de dinâmicas e a terapia familiar. Aplicamos também um questionário (em

anexo), para melhor registrar as concepções dos pais, além de verificar dados sócio demográficos.

5RELATO DASATIVIDADES DAS OFICINAS DA PESQUISA AÇÃO

Para iniciarmos o projeto de Pesquisa-Ação, tivemos uma reunião com a diretora da escola, a respeito da execução do projeto na escola, abordamos os temas sugeridos pelos professores e ouvimos também a gestora para opinar sobre os mesmos. Com o tema desencadeador “A Família na Escola”, outros subtemas foram sugeridos. Nessa primeira reunião com a diretora da escola foram acertadas também as datas dos encontros, de forma a ser enviados os convites bem antecipados para os pais, destacando o assunto que seria abordado, “a participação da família na escola”.

Com o propósito de trabalhar a consciência de todos os envolvidos no processo de aprendizagem das crianças, foi elaborado um plano de ação, objetivando trazer a família até a escola, não apenas nos dias de reuniões, mas também em dias comuns e buscar saber como seus filhos estão, o que foi feito na sala de aula, conhecer os professores, procurando saber como seus filhos estão se comportando.

Em uma pesquisa com os professores a respeito deste tema, todos aprovaram e ficaram a disposição para indicar os pais mais ausentes à escola. Para que os pais tivessem uma maior interação com os professores e educadores envolvidos com a educação dos filhos. Os encontros para a realização das oficinas foram marcados sempre no período de aula dos seus filhos.

No dia e horário marcado para a primeira oficina, os pais foram bem recebidos e conduzidos para as salas escolhidas para o evento. A direção da escola deu todo apoio para a realização dos encontros, disponibilizou equipamentos de som, data show e o próprio ambiente pedagógico. Nesse primeiro encontro com os pais, utilizamos a quadra da escola, por ser um espaço amplo, com cadeiras, com data show e a caixa de som.



Foto 1: Autorizada pelos participantes.

Tivemos a apresentação do tema, o agradecimento aos pais por terem vindo a esse encontro com a escola, bem como a apresentação de cada um. Na ocasião foram abordados alguns temas do interesse de todos. Começamos com uma palestra a respeito do nosso trabalho como Psicopedagogos junto a equipe da escola, bem como, qual é o nosso papel na vida escolar dos alunos. Também tratamos de esclarecer sobre o nosso projeto. Explicamos os pontos principais, um vídeo chamado “PAIS MAUS” foi exibido para todos através de data show, o vídeo é curto com duração de 6 minutos, porém é bem claro em sua mensagem, faz com que todos reflitam a respeito da forma na qual estamos educando nossos filhos nesses novos tempos.

Foram realizadas nos encontros palestras com temas voltado a educação familiar, vídeos com mensagens para reflexão de como os filhos estão sendo educados, em tempos onde a tecnologia invade os lares. Foi feita também apresentação e esclarecimentos das leis que regem os direitos das crianças e adolescentes, nas quais fica claro que os estudantes têm direitos e deveres. Foram realizadas também dinâmicas e a terapia familiar.



Foto 2: Autorizada pelos participantes.

No decorrer do encontro surgiram algumas dúvidas por parte dos pais, tais como: qual foi o comportamento de seus filhos no ambiente escolar para que os professores os chamassem a escola. Os tranquilizamos e nos prontificamos a responder e tirar essas dúvidas. Explicamos que o propósito do nosso projeto é aproximar a comunidade da escola, lembrando que a presença deles no ambiente escolar é uma boa influência para o desenvolvimento intelectual e cultural das crianças.

Dialogando com os pais a respeito do nosso projeto, apresentamos também o projeto da professora Fabiola do curso de pedagogia da UFPB, a terapia da constelação. O projeto introduzido pela professora Fabiola a terapia da constelação familiar, a qual foi criado pelo filósofo, teólogo, pedagogo e psicanalista Bert Hellinger. Por meio da Dinâmica em Grupo Hellinger desenvolveu a Constelação Familiar, e assim poder entrar em contato com os níveis profundos sobre os vínculos familiares, trabalha as emoções e as energias inconscientes que influenciam as descrições de cada indivíduo.



Foto 3: Autorizada pelos participantes.

Em nossos encontros tivemos a oportunidade de lembrar aos pais que, na escola seus filhos veem para desenvolver suas habilidades intelectuais, cabe aos pais ensinar aos seus filhos os valores da família, suas crenças e hábitos. O papel da escola é desenvolver os conhecimentos trazidos de casa (conhecimentos cotidianos) e transmitir os conhecimentos científicos. Os encontros com os pais foram nos dois turnos. Os procedimentos foram iguais para os três momentos, deixamos espaço para os pais falarem sobre seus filhos, do seu comportamento dentro e fora da escola.

Um assunto que debatemos em nossos encontros foi a respeito dos direitos e deveres, perguntamos aos pais quem sabia sobre quais são os direitos e deveres para com os filhos, com respostas soltas nos responderam que deveriam educar conforme foram educados.

Apresentaremos em slides a Lei nº 12.796, de 04 de abril de 2013, sancionada pela presidente da República, Dilma Rousseff, e publicada no Diário Oficial da União que nos mostra o seguinte:

Art. 4º

- I -Educação básica é obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade, organizada da seguinte forma: a) pré-escola;
- b) ensino fundamental;
- c) ensino médio;
- II - educação infantil gratuita às crianças de até 5 (cinco) anos de idade;
- III - atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, transversal a todos os níveis, etapas e modalidades, preferencialmente na rede regular de ensino;
- IV - acesso público e gratuito aos ensinos fundamental e médio para todos os que não os concluíram na idade própria;

Com esta apresentação abrimos um debate a respeito da educação formal e informal dos seus filhos. Lembrando a importância da presença dos pais na escola, e que todos se conscientizem de que a escola só, não dará conta e não terá êxito na qualidade do ensino. Os professores ou o Estado não irá substituir os pais na função de educação moral. É preciso que todos estejam atentos às ideologias que dominam as escolas, para não deixar que as crianças e adolescentes sejam vítimas de ideias que destruam o seu caráter.

Em outro momento debatemos sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente: ECA - Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990, que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências.

Art. 19. Toda criança ou adolescente tem direito a ser criado e educado no seio da sua família e, excepcionalmente, em família substituta, assegurada a convivência familiar e comunitária, em ambiente livre da presença de pessoas dependentes de substâncias entorpecentes

A professora Fabiola, que na ocasião estava acompanhando estagiários do curso de Pedagogia, contribuiu com o nosso trabalho ministrando uma palestra sobre a família. Convidando todos a participar dos encontros, assim tivemos a oportunidade de realizar a terapia familiar da constelação. Na terapia da constelação incentivamos todos a se deixar envolver, relatando seus medos, suas frustrações e falhas com seus filhos. Trazendo lembranças do seu tempo de criança, repensando seus atos para com seus filhos, fazendo com que reflitam e encontrem soluções para melhorar a sua relação com seus filhos.



Foto 4: Autorizada pelos participantes.

Tivemos momentos de reflexões com a música clássica *Ballade Pour Adeline*, tocada pelo Richard Clayderman. Enquanto ouviam a música, fui narrando um texto com palavras e perguntas que foi levando todos a lembranças da infância, passando pela adolescência, amores, amigos, nascimento dos filhos, chegando ao momento atual, para que comecem a refletir sobre o futuro que desejamos para as nossas crianças. Iniciamos pedindo para todos ficarem em silêncio e escutarem as palavras, fazendo as perguntas a si. As palavras são:

Vamos refletir?

Lembrando quando nasci

Minha infância: Como foi minha infância?

Minha escola: Onde estudei? Minha primeira professora (o)?

Meus amigos: Quem eram meus amigos? Onde estão?

Alguém importante na minha vida: Amigos, amores.

Momento inesquecível que passei: Com quem passei? Onde passei?

Amor: encontrei alguém importante: quem?

Meu casamento: momentos bons, momentos difíceis

Meus filhos: momentos com meus filhos, o que posso fazer pelos meus filhos? qual o futuro dos meus filhos?

Após essa reflexão, abrimos espaço para que os pais pudessem falar do que eles entenderam por comunidade na escola. Lembramos a importância do espaço físico onde seus filhos estudam, e que devemos conservar, porque o futuro de cada um depende que todos tenham consciência disso agora.



Foto 5: Autorizada pelos participantes.

A proposta da terapia da constelação trazida pela professora Fabiola, foi para quebrar alguns tipos de bloqueios, preenchendo lacunas e cicatrizando traumas que fazem parte da história de cada um que participou.

A professora Fabiola aplicou uma técnica que faz com que todos pensem bem a respeito da instituição chamada família, foi uma forma de demonstrar como essa instituição está sendo devorada por muitos problemas que poderia ser resolvido com apenas algumas palavras.



Foto 6: Autorizada pelos participantes.

Com a técnica de líquidos com cores diferentes representando as heranças que trazemos dos nossos pais, a professora Fabiola colocou em recipiente de tamanhos diferentes em cima de uma mesa, seria para representar as pessoas da família, assim compreender como se forma uma família, a professora foi demonstrado que ao juntar as cores dos nossos pais forma uma nova cor que são os filhos, e cada um também ao encontrar seu par formará uma nova família, daí vai surgindo outra cor, que já são os nossos filhos, essas cores representam as heranças genéticas passada de pais pra filho, são coisas que não podemos perder, a família é o nosso bem mais precioso.

Também foi abordado a reflexão de problemas entre os pais que podem interferir na aprendizagem dos filhos. A intensão não foi de resolver os problemas de casais, mas de ajudar a encontrar os pontos onde esses problemas estão prejudicando a aprendizagem das crianças. A reflexão do passado, do tempo de criança, objetivou afastar os fantasmas que insistem em assombrar, lembranças do passado e de infância traumática, agindo assim podemos esperar que os filhos não serão afetados por tais traumas dos genitores.

Outro papel da escola é de que, ao tomar conhecimento de um problema familiar, deve procurar ajudar, sem invadir a vida de ninguém, apenas prestar o papel de orientador para um futuro diferente. Existem diversos casos onde a separação dos pais, brigas e agressões entre eles, que em muitas ocasiões são presenciadas pelas crianças, estes acontecimentos podem causar traumas invencíveis que prejudicarão os filhos na vida social e intelectual.

As investigações de Keller-Laine (1998) e de Sanders e Epstein (1998) enfatizam que é necessário planejar e implementar ações que assegurem as parcerias entre estes dois ambientes: escola e família, visando a busca de objetivos comuns e de soluções para os desafios enfrentados pela sociedade e pela comunidade escolar.

Portanto, fica claro diante das ações relatadas até aqui, que para que haja um entendimento melhor entre escola e família, foi elaborado esse projeto, com o objetivo de trabalhar com família junto com a escola, onde cada um assumirá seu papel. Sabemos que, na falta de uma destas instituições na vida de um sujeito, a outra terá que se sobressair para evitar prejuízo maior para os alunos.

Antunes (2005, p. 53) destaca que:

Ajudar a criança a construir um bom caráter é a mesma coisa que ajudá-la a desenvolver sua consciência do erro e do acerto. Caráter e consciência expressam a visão que ela possui de si mesma e aproxima-se muito do sentimento de autoestima. É por essa razão que a educação do caráter é importante.

Incentivar a leitura em casa é outro tema que tivemos em nossos encontros. Por entendemos que algumas crianças vivem com os avós, e que em muitos casos esses avós não sabem lê, foi colocado para todos a ideia de pedir para seus netos lerem para seus avós, contem histórias, pois assim incentivam a seus filhos e netos a gostarem de lê, sabemos que a leitura é um caminho de uma viagem intelectual.

Um questionário também foi aplicado junto a cada pai ou responsável, os quais responderam sem se identificar, qual a importância destes encontros para eles, o que aprenderam e o que irão colocar em prática (ver anexo). Esperamos ter atingido os objetivos propostos para as oficinas, que são a conscientizar dos pais com o aprendizado dos seus filhos, fazendo com que eles entendam a importância de estarem em contato com a instituição escolar onde seus filhos participam e se desenvolvem.

Entendemos que muitos pais se ausentam da vida escolar dos seus filhos por muitos motivos, a saber: trabalho, doenças e até a separação do casal, e essa falta de participação trará no futuro resultados desfavoráveis para o crescimento, devido a não participarem da vida escolar de seus filhos, deixando espaço para outras formas de educar tomem seu lugar. É necessário que a escola também colabore para que as famílias participem das atividades, dos planejamentos e da realização de todas essas ações.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo envolver a família com as atividades que diz respeito ao desenvolvimento cognitivo de seus filhos e seu processo educativo, sem perder de vista a importância da interação de família com a escola. Essa relação deve ser cordial para possibilitar um entrosamento que resultará em uma melhor aprendizagem dos seus filhos.

A família promove de modo mais relevante a vida humana, pois perpetua a espécie, cuidando das novas gerações. A família apresenta-se comumente como um núcleo de apoio entre os membros, em que o cuidado se apresenta como uma de suas principais características, é através desse cuidado que podemos ter resultados positivos no desenvolvimento dessas crianças.

É um desafio conseguir envolver os pais nas atividades da escola, porém não é impossível, incentivar os pais a conhecer as práticas pedagógicas e os profissionais que nelas atuam. O projeto de pesquisa ação promoveu essas reflexões, mesmo que as ações sejam momentâneas, acreditamos que oportunizamos reflexões acerca da importância que tem a presença da família na escola. Além disso, o conhecimento dos valores e práticas educativas que são adotadas em casa, e que se refletem no âmbito escolar e vice-versa, são imprescindíveis para manter a continuidade das ações entre a família e a escola, como nos adverte Keller-Laine (1998).

ABSTRACT

This course conclusion work analyzes the influence of the family relationship and school to optimize the educational and training work. However, it is unreasonable to assume that the family school relationship has a history of conflict, each must play its role in the learning process of children, however, in some cases school-family relationship seems to go in the opposite direction, even if the two instances aiming the intellectual and moral development of children, these conflicts are always present in the relationship. In this sense, it is up to each institution to try to seize its role in child development, which is to identify the problem to create a bridge so you can carry over the ideas and implement interventional projects. This work, to seek to understand the perceptions of teachers about the researched phenomenon, which preliminarily are related to lack of interest of parents to attend meetings, seek also listen to parents with their reasons for not attend those meetings. To reach these findings, we seek to undertake this study was based on theoretical assumptions of Action Research, this is a kind of social research with empirical basis that is designed and built in close association with an action or solving a problem collective, in which the researcher and the participants representative of the situation or problem are involved in a cooperative and participatory way. Keywords: Family. School. Action Research.

7 REFERENCIAS

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação Lúdica**- técnicas e jogos pedagógicos. São Paulo: Edições, 1987.

ANTUNES, Celso. **A linguagem do afeto**: como ensinar virtudes e transmitir valores. Campinas, São Paulo: Papirus, 2005.

ARIÉS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**, Tradução: Dora Flaksman. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. **Presidência da República Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos**

Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1990-1994/D99710.htm

BERGER, Perter L.; LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade**: tratado de sociologia do conhecimento. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1973.

BRUSCHINI, C. Teoria Crítica da Família. In: AZEVEDO, Maria Amélia; NOGUEIRA, Viviane N. de A. **Infância e violência doméstica**: fronteiras do conhecimento. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1993.

BOURDIEU, Pierre. Razões práticas: sobre a teoria da ação. Campinas: Papirus, 1996

BRASIL, Constituição Federal Da República Federativa Do

Disponível em: <http://pactoensinomedio.mec.gov.br/images/pdf/constituicao_educacao.pdf

CONSELHO DE CLASSE - questionário dos pais Disponível em: <<http://mileme1educacao.blogspot.com.br/2011/08/questionario-para-os-pais-e-alunos.html> 09 fevereiro de 2015

CAVALCANTE, Caroline O. A importância da educação infantil para o desenvolvimento global da criança

Disponível em: <<http://www.portaleducacao.com.br/educacao/artigos/18889/a-importanciada-educacao-infantil-para-o-desenvolvimento-global-da-crianca#ixzz3q72nR3Ea>>.

Disponível em: <<http://www.portaleducacao.com.br/educacao/artigos/18889/a-importanciada-educacao-infantil-para-o-desenvolvimento-global-da-crianca#!2#ixzz3qAuDFDjA>>.

DIAS, Maria Luíza. **Vivendo em família**. São Paulo: Moderna, 2005.

GESTÃO ESCOLAR Disponível em:

<<http://gestaoescolar.abril.com.br/aprendizagem/conselho-classe-questionario-pais516969.shtml>>. Acessado em: 09 fevereiro de 2015.

HENTZ, Paulo. Eixos norteadores da proposta curricular. In: **Proposta curricular de Santa Catarina**: educação infantil, ensino fundamental e médio: temas multidisciplinares. Florianópolis: COGEN, 1998.

OLIVEIRA, Cynthia B. E. ARAÚJO, Claisy M.A. A relação família-escola: intersecções e desafios <http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v27n1/v27n1a12.pdf>

KELLER-LAINE, K. (1998). Parents as partners in schooling: The current state of affairs. *Childhood Education*, 74, 342-345.

KREPPNER, K. (2000). The child and the family: Interdependence in developmental pathways. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, 16(1), 11-22.

MARTURANO, E. M. Ambiente familiar e aprendizagem escolar. In: FUNAYAMA, C. A. (Org.). **Problemas de aprendizagem: enfoque multidisciplinar**. Ribeirão Preto-SP: Legis Summa, 1998.

MACÊDO, Lenilda C.; DIAS, Adelaide A. A Educação Da Primeira Infância No Brasil Entre Os séculos XIX E XX, Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5 Disponível em: <http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/seminario/seminario9/PDFs/4.20.pdf>

OLIVEIRA, Claisy Maria Marinho; ARAÚJO, Cynthia Bisinoto Evangelista de. A relação família-escola: intersecções e desafios. **Estudos de Psicologia** - Campinas janeiro - março 2010.

OLIVEIRA, L. C. F. **Escola e família numa rede de(des)encontros**: um estudo das representações de pais e professores. São Paulo: Cabral Editora, 2002.

OLIVEIRA, Cynthia B. E. ARAÚJO, Claisy M.A. A relação família-escola: intersecções e desafios <http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v27n1/v27n1a12.pdf>

PARO, Vitor Henrique. **A contribuição dos pais**. São Paulo: Xamã, 2000.

POLATO, Amanda Disponível em: <<http://educarparacrescer.abril.com.br/aprendizagem/familia-escola-educacao502577.shtml>>. Acessado em: 06/10/2015.

REALI, A. M. M. R.; TANCREDI, R. M. S. P. A importância do que se aprende na escola: a parceria escola. **Famílias em perspectiva**. 2005.

SANDERS, M. G.; EPSTEIN, J. L. International perspectives on School, Family and community Partnerships. **Childhood Education**, 74(6), 340-341. 1998.

SCOZ, Beatriz. **Psicopedagogia e realidade escolar**: o problema escolar e de aprendizagem. 10 ed. Petrópolis – Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

TANAMACHI, E. R.; MEIRA, M. E. M. A atuação do psicólogo como expressão do pensamento crítico em Psicologia e Educação. In: MEIRA, M. E. M.; ANTUNES, M. A. M. (Orgs.). **Psicologia Escolar: práticas críticas** (pp. 11-62). São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

Apêndice

QUESTIONÁRIO PARA OS PAIS

1- Como é a sua participação na escola. Participa de todos os eventos e reuniões que a escola realiza?

- a) Participa ativamente
- b) Participa algumas vezes
- c) Participa pouco

2- Participar das reuniões de pais e mestres para saber como seu(ua) filho(a) está na escola, para você é:

- a) Muito importante
- b) Pouco importante
- c) Minha participação é indiferente

3- Nas atividades desenvolvidas na escola, seu(ua) filho(a):

- a) Encontra muita dificuldade
- b) Encontra pouca dificuldade
- c) Não encontra dificuldade

4- Seu(ua) filho (a) gosta de estudar nesta escola?

- a) Sim () b) Não ()

5. Sobre o desenvolvimento de seu filho (a) você está:

() Satisfeito(a) () Muito Satisfeito(a) () Insatisfeito(a) () Preocupado(a)